

Biotério vai produzir cobaias totalmente livres de infecções

Apelidado de *Nasa*, por causa de seu design futurista e infra-estrutura tecnológica, o Centro de Bioterismo prepara-se para iniciar, no próximo mês, sua linha de produção de cobaias SPF, ou livres de patógenos específicos. Trata-se de animais – ratos e camundongos – absolutamente “limpos”, isentos de qualquer infecção por parasita, vírus ou bactéria que poderia alterar os resultados de uma pesquisa.

O biotério produz hoje cerca de 30 mil animais convencionais por ano, entre camundongos, ratos, coelhos, hamsters e cães. A partir de março, com a chegada de animais “matrizes” da França, o centro espera produzir 120 mil cobaias SPF por ano, que serão usadas por pesquisadores da USP e também comercializadas para fora. Segun-

do a diretora do biotério, Silvia Barreto Ortiz, a classificação SPF funciona como um selo de garantia padronizado sobre a saúde do animal, reconhecido internacionalmente. “Hoje você faz uma pesquisa no Brasil e ela não pode ser reproduzida no Japão, porque os animais usados não eram padronizados”, explica Silvia.

As regras de segurança no biotério são rigorosas. O ar das salas é trocado e filtrado 18 a 20 vezes por hora e cada sala possui uma pressurização diferente, para evitar a dispersão de possíveis contaminantes. Nos ambientes de controle, nunca duas portas estão abertas ao mesmo tempo. Os animais matrizes serão mantidos em incubadoras especiais, totalmente esterilizadas e isoladas do ambiente externo. Incluindo as áreas técnica e administrativa, o centro ocupa 5 mil metros quadrados.

Assim como no futuro Centro de Reprodução Humana, os “pacientes” do biotério são tratados com cuidados éticos e morais. “Todo o respeito que se tem com o ser humano nós temos também com os animais”, garante Silvia. (H.E.)